



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EJA – GESTÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Paula Macêdo Massarenti<sup>1</sup>; Márcea Andrade Sales<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, Coordenadora Pedagógica – SMED. Grupo de Pesquisa GEFEP UNEB. [anapaulamassarenti@yahoo.com.br](mailto:anapaulamassarenti@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Professora Adjunto da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo GEFEP UNEB. [masales@uneb.br](mailto:masales@uneb.br)

**EIXO TEMÁTICO: GESTÃO ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EJA**

### RESUMO

Este artigo busca inserir no campo das discussões sobre Educação de Jovens e Adultos, algumas considerações referente a análise do Projeto Político Pedagógico – PPP da EJA da Rede Municipal de Ensino da cidade do Salvador. O presente estudo tem por objetivo investigar o Projeto Político Pedagógico, apresentando elementos que o constituem e sua importância para a escola, em especial, o processo de elaboração e conceituação do PPP, sobretudo no que tange o fazer pedagógico e a gestão escolar e educacional nas escolas da Regional do Cabula. A pesquisa, em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, vem permitindo observar as relações que são estabelecidas entre gestão escolar, educadores e educandos, com seus sucessos e insucessos. Neste entremédio de relações, o Projeto Político Pedagógico vem cumprir um papel decisivo na definição do arco de valores e fundamentos para as atividades de gestão, de ensino e de aprendizagem. Sendo derivado de uma perspectiva de governo, que se vale de determinadas escolhas teóricas e metodológicas e, também, ideológicas, o PPP, por si só, logo se faz manifesto político. A sua assunção enquanto instância ou construto essencialmente político abre caminho para uma reflexão mais ampla do seu significado, permitindo que seja superada a perspectiva que, normalmente, acompanha propostas de análise que o abordam, prioritariamente, na perspectiva da avaliação pedagógica. Este tipo de abordagem tem sido frequente e recai, via de regra, no instrumentalismo, ou seja, na descrição do modo como, em sala de aula, pode o educador viabilizar e efetivar as orientações e expectativas que constam no projeto. Por outro lado, há ainda outra sorte de trabalhos que buscam tão somente analisar o PPP sob a perspectiva estritamente política. Desse modo, aviva-se o caráter ideológico e opressor de tais Projetos, sublinhando, aqui e ali, o que ver-se-ia velada ou explicitada uma busca pela manutenção de certo estados de coisas, a saber, do *establishment*<sup>1</sup>. Nesse horizonte, os Projetos Pedagógicos far-se-iam a ponta da lança de uma ideologia, pois cativaria – no frio sentido de quem conduz ao cativo – os sujeitos em formação, retirando-lhes a possibilidade de emancipação mediante o desenvolvimento de uma consciência crítica do meio em que vivem e do modo como são conduzidos a um suposto esclarecimento. Entre estas duas abordagens extremadas, localizamos perspectivas que, ao modo da Pedagogia Freireana, tratam das dimensões - pedagógica e política - como aspectos fundamentalmente indissociáveis que constituem, afinal, lados diferentes, porém imbricados na educação formal. Entretanto, tal compreensão dos trabalhos de Paulo Freire não nos parece tão óbvia na medida em que seu pensamento segue, muitas vezes,



reconhecido e *reduzido ao seu método de alfabetização* (BEISIEGEL, 1992). Com efeito, mais que um método para alfabetizar, a *Pedagogia Freireana* constitui, a nosso ver, um amplo sistema epistemológico que busca senão refletir e descrever o modo como ocorrem às relações entre os *indivíduos sociais* (SCHAFF, 1995) sob a égide de uma *teoria da ação* erguida no âmbito da comunicação. Sob tal perspectiva, Paulo Freire nos apresenta seu método de alfabetização como uma práxis fundada em uma pedagogia militante, que se afirma contrária a uma educação antidialógica que se faça armada sobre relações de ensino criadas e estabelecidas aos moldes da *mecânica bancária* (FREIRE, 1997). Publicado em 2012, o Projeto Político Pedagógico para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador, que assumiria a *pedagogia freiriana* como sua fonte de inspiração primordial, destacando a autonomia, a criticidade e a dialogicidade como valores fundamentais para efetivação de um ensino de EJA de qualidade. Apesar de um estrito afinamento entre suas expectativas e orientações com aspectos relevantes da pedagogia freiriana, notamos, sobretudo, na ocasião da aplicação de suas diretrizes no cotidiano escolar, o surgimento de problemas de ordem metodológica que, derivam de escolhas curriculares que ao cabo revelam um aproveitamento trivial, ou “inocente”, das ideias de Paulo Freire. Em outras palavras, o PPP deixaria de assumir a *pedagogia freiriana* como uma sistemática que solicita, sobretudo, uma determinada postura política do professor que, claramente, colidiria com boa parte dos interesses da gestão de governo. O PPP para a Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Salvador estabelece um conjunto de orientações teórico-metodológicas que buscam “contribuir como subsídio fundamental para o redimensionamento das práticas desenvolvidas nas salas de aula do SEJA - Salvador”. (Nascimento e Costa, 2012, p. 21). O SEJA é o segmento de ensino fundamental de Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Educação do município de Salvador-BA. Assim, longe de ser reconhecida apenas como a adoção de um mero receituário de boas intenções e regras de conduta para a sala de aula, concordo com Gadotti (2007, p. 44) para quem, “não se pode ‘ser freireano’ apenas cultivando suas ideias”. Em outras palavras, a *pedagogia freiriana* exige uma atitude docente de grande comprometimento pessoal e de difícil adesão, sobretudo se consideramos as dificuldades enfrentadas no dia-dia do exercício da docência no âmbito da educação pública. Segundo Veiga (1998, p.13) “O Projeto Político-Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta caminhada será importante ressaltar que o projeto político-pedagógico busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade”. Diante do exposto é pertinente questionar como foi elaborado e implantado o PPP da EJA na rede municipal de ensino, em Salvador, considerando que cada escola deve elaborar o seu Projeto Pedagógico? Na revisão da literatura, autores como Vasconcellos (2000) e Veiga (1998) explicitam a importância da participação coletiva levando em conta dimensões técnicas, políticas e sociais. Assim, esse Documento assumido pela rede municipal de ensino de Salvador como o PPP pode ser considerado mais como diretriz ou orientações norteadoras para que cada escola construa o seu Projeto, atendendo a todos os níveis de ensino, e tendo em vista cumprir sua função social ressaltando a visão de ser humano que se pretende formar. Nessa perspectiva, o PPP tem como princípios: a participação coletiva, a gestão



democrática, o campo das possibilidades e o sentimento de pertença, pois deve ser elaborado com todos os atores que estão envolvidos no processo de aprendizagem da escola. Construído coletivamente, reflete as finalidades de uma instituição educacional, estabelece princípios, diretrizes, propostas de organização, sistematização e avaliação das atividades desenvolvidas por um estabelecimento educacional como um todo. Nesse sentido, este artigo constitui-se também como fonte para promover um debate teórico entre as escolas sobre Educação de Jovens e Adultos, Projeto Político Pedagógico, os entraves que impedem sua efetivação como instrumento de gestão escolar e suas contribuições para o cumprimento da função social da escola.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Projeto Político Pedagógico; Política Pública.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e Educação Popular. **A teoria e a Prática de Paulo Freire no Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NASCIMENTO, Luiz M. J.; COSTA, Telma C. (Orgs.). **Projeto político-pedagógico da Educação de Jovens e Adultos**: Rede Municipal de Ensino de Salvador. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2012.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: **Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 15ª ed. Libertad Editora. 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

---

<sup>i</sup> A expressão *Establishment* significa autoridade institucional e sistema ideológico, político, legal e burocrático que constituem uma sociedade; ordem estabelecida. Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2015. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/establishment>